1º SEMESTRE - 2026

REPORT



DE ROUBO DE CARGAS

Novo mapa, horários críticos e principais cargas no radar do crime.

nstech

Índice

1. Introdução 3

2. O que você vai ver neste ebook 4

5 descobertas que mudam a gestão de riscos 4

3. O que as operações monitoradas pelas GRs da nstech indicam 5

4. Cenário nacional 6

5. Comparativo 1º semestre 2026 vs. 2025 7

Destaques por segmento 7

Cenário por região 9

Rodovias críticas 11

Análise por estados, municípios e rotas 13

Horários mais perigosos 16

Dias da semana com maior sinistralidade 17

6. Cenário mês a mês 18

7. Estados mais afetados no primeiro semestre de 2026 23

8. Análise estratégica 25

9. Conclusão 27

Introdução

O roubo de cargas é um dos principais desafios para a logística brasileira. Conhecer o risco é o primeiro passo para tomar decisões melhores.

Mais do que um problema de segurança pública, o crime impacta diretamente a continuidade das operações, o custo dos seguros, a disponibilidade de mercadorias e a eficiência de toda a cadeia de abastecimento.

Os dados deste relatório mostram que o risco não é estático: ele muda de região, horário, rota, município e tipo de carga conforme os criminosos identificam novas oportunidades.

Nesse cenário complexo, dinâmico e tão variável é essencial que a tomada de decisões seja baseada em dados.

A integração de informações operacionais, indicadores de sinistralidade, inteligência territorial e histórico de ocorrências permite prever ameaças, se antecipar aos riscos, ajustar rotas e direcionar recursos para os pontos mais vulneráveis.

Nas operações monitoradas pelas GRs da nstech (e de onde foram extraídos os dados deste report semestral), o gerenciamento de riscos deixa de ser apenas uma resposta ao incidente e passa a atuar de forma preventiva, dinâmica e orientada por evidências.

Todas essas soluções estão integradas na TNS, a rede logística da nstech, que reúne pessoas, processos, dados, tecnologias e inteligência artificial para ampliar a visibilidade da operação, fortalecer a comunicação entre os envolvidos e apoiar decisões mais rápidas e precisas.

Na prática, a conexão entre todos esses elementos transforma informação dispersa em inteligência aplicada à segurança do transporte de cargas.

Boa leitura!

O que você vai ver neste ebook

Nas próximas páginas, você encontrará uma análise do comportamento do roubo de cargas no Brasil no primeiro semestre de 2026, em comparação com o mesmo período de 2025.

O estudo feito a partir de dados das três maiores gerenciadoras de risco do país (BRK, Buonny e Opentech), conectadas na TNS, mostra quais tipos de mercadoria ganharam relevância para os criminosos, como o mapa regional do prejuízo se reorganizou e quais estados, municípios, rotas, rodovias e períodos do dia concentram os maiores riscos.

Você também verá como o crime mudou de padrão ao longo dos meses, com oscilações importantes entre cargas fracionadas, medicamentos, alimentos e cigarros.

Entre os principais destaques deste report estão a reconcentração do prejuízo no Sudeste, a ascensão do Rio de Janeiro, a consolidação dos roubos em trechos urbanos e a migração dos ataques para horários e corredores logísticos específicos.

5 descobertas que mudam a gestão de riscos

1. O risco está mais concentrado no Sudeste.
2. Rio de Janeiro e São Paulo continuam no centro do problema, mas alternam protagonismo.
3. O crime avançou para dentro das áreas urbanas e rotas intraestaduais.
4. Medicamentos ganharam relevância entre as cargas visadas.
5. O risco muda rapidamente e exige monitoramento contínuo.

Nas próximas páginas, mostramos os dados que explicam essas cinco mudanças.



O que as operações monitoradas pelas GRs da nstech indicam

O primeiro semestre de 2026 reforçou a importância da inteligência aplicada à gestão de riscos no transporte de cargas. **O ecossistema nstech ampliou em 10,74% o volume de cargas monitoradas** pelas gerenciadoras BRK, Buonny e Opentech, alcançando mais de **R$ 1,11 trilhão em mercadorias gerenciadas** no período.

Ao mesmo tempo, o mercado apresentou maior exposição ao risco: **o valor das mercadorias atacadas nas operações monitoradas pela nstech cresceu 12,27% em relação ao primeiro semestre de 2025**, refletindo um **ambiente que exige cada vez mais capacidade de antecipação, inteligência e resposta**.

É justamente nesse cenário que a integração entre dados, tecnologia, pessoas e processos ganha relevância. A atuação conjunta de BRK, Buonny e Opentech, aliada às novas soluções de gerenciamento de risco, cadastro, monitoramento e gestão operacional, **ampliou a capacidade de identificar ameaças, responder rapidamente aos eventos e preservar o valor das cargas transportadas**.

O resultado mais relevante está na capacidade de resposta: **60% das cargas atacadas foram recuperadas**, demonstrando o impacto de uma operação integrada e orientada por inteligência. Em um ambiente de risco cada vez mais dinâmico, a vantagem não está apenas em reagir aos eventos, mas em antecipar ameaças, reduzir exposição e aumentar a capacidade de recuperação.

A integração entre dados, pessoas, processos e tecnologia permite respostas rápidas e decisões precisas ao longo de toda a jornada logística. Nesse contexto, a nstech, maior empresa de software para supply chain da América Latina, mantém seu protagonismo ao desenvolver soluções que apoiam operações mais conectadas, controladas e seguras por meio da TNS (Transportation Network System).

Ela integra um ecossistema de tecnologias, que inclui as gerenciadoras de risco BRK, Buonny e Opentech, contribuindo para que as +75 mil empresas conectadas enfrentem os desafios da criminalidade com mais inteligência, eficiência e capacidade de prevenção.

Saiba mais sobre a TNS aqui

Cenário nacional

O roubo de cargas não desapareceu, ele mudou.

- ✓ Mudou de território.
- ✓ Mudou de horário.
- ✓ Mudou de rota.
- ✓ Mudou o perfil das cargas visadas.

Quando o risco muda mais rápido do que a capacidade de resposta, proteger a operação exige mais do que histórico, exige inteligência.

Veja, a seguir, a dinâmica da sinistralidade e os comparativos entre o 1º semestre/2026 e o 1º semestre/2025.



Tipos de carga

Diversos/Fracionado
36,6%
2025 32,5%

Alimentício
24,6%
2025 24,2%

Medicamentos
19%
2025 2,8%

Cigarro
6,3%
2025 26,4%

Higiene e Limpeza
2,9%
2025 4%

Têxtil
2%
2025 N/A

Siderúrgico
1,9%
2025 N/A

Brinquedo
1,8%
2025 N/A

Eletrônicos
1,5%
2025 7,9%

Veículos e peças
1,4%
2025 N/A

Químico
0,8%
2025 0,4%

Papel e Celulose
0,5%
2025 N/A

Eletrodoméstico
0,4%
2025 N/A

Pneu
0,3%
2025 N/A

Defensivo Agrícola
N/A
2025 1,5%

Bebida
N/A
2025 0,3%

- Fracionados seguem na liderança absoluta entre as cargas sinistradas, consolidando-se como o principal alvo (36,6%) dos criminosos no primeiro semestre de 2026.
- Em relação ao mesmo período do ano passado, o roubo de fracionados apresentou alta de 4,1p.p., reforçando a tese de que a diversidade de mercadorias em um único veículo continua sendo o calcanhar de Aquiles da logística.

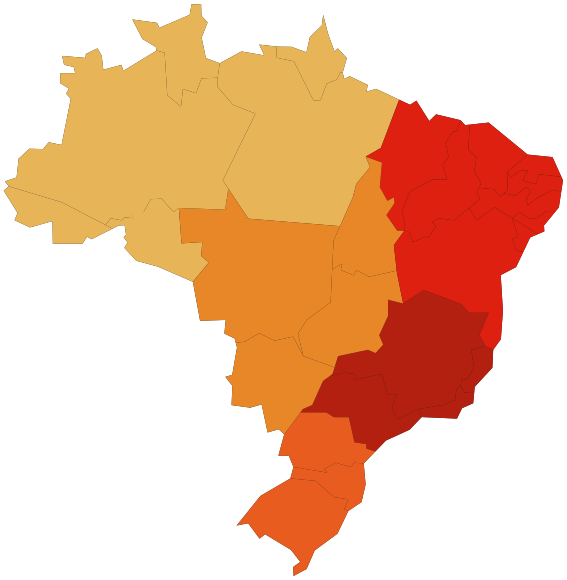
- A sinistralidade em operações com cargas alimentícias se manteve praticamente estável (24,2% → 24,6%).
- O salto mais alarmante do semestre foi no transporte de medicamentos. O segmento passou de 2,8% para 19%, uma alta de 16,2p.p. Essas operações foram a terceira mais visada em 2026, atrás apenas de fracionados e alimentícios.
- Em 2025, os medicamentos ocupavam a 6ª posição no ranking de roubos por segmento. O crescimento registrado no primeiro semestre de 2026 sugere que quadrilhas especializadas estão mirando cargas de alto valor agregado e fácil revenda no mercado paralelo.
- O percentual de prejuízo por roubos no transporte de cigarros desabou 20,1 p.p. O segmento era o 2º mais visado em 2025 (26,4%) e despencou para 6,3% em 2026, ocupando a 4ª posição.
- O prejuízo com eletrônicos também caiu, passando de 7,9% do total sinistrado no 1S25 para 1,5% (-6,4p.p.) no mesmo período de 2026.



Região do Brasil

*Percentual por valor de prejuízo.

- SUDESTE **77,2%**
  2025 ***60,5%***
- NORDESTE **14,3%**
  2025 ***15,6%***
- SUL **3,6%**
  2025 ***6,6%***
- CENTRO-OESTE **2,6%**
  2025 ***0,6%***
- NORTE **2,3%**
  2025 ***16,7%***



Sudeste

- A região Sudeste passou de 60,5% no percentual de prejuízos por roubo de cargas para 77,2%, um salto de 16,7p.p.
- O dado sugere reversão na tendência de desconcentração observada na comparação 2024→2025, quando o Sudeste caiu de 78,8% para 60,5%.
- Em vez de continuar caindo, o Sudeste concentrou mais de 3 em cada 4 reais de prejuízo do país, um movimento que indica retrocesso significativo na segurança das operações de transporte na região.

Norte

- A região Norte despencou de 16,7% para 2,3% (-14,4p.p.), perdendo praticamente toda a relevância verificada no 1S25.
- Na comparação entre os dois semestres, o Norte deixou a segunda posição no ranking de 2025 para assumir o último lugar neste ano.

Centro-Oeste

- A região foi o único destaque de crescimento além do Sudeste, quadruplicando sua participação (0,6% → 2,6%) no prejuízo registrado em operações monitoradas pelas GRs da nstech.

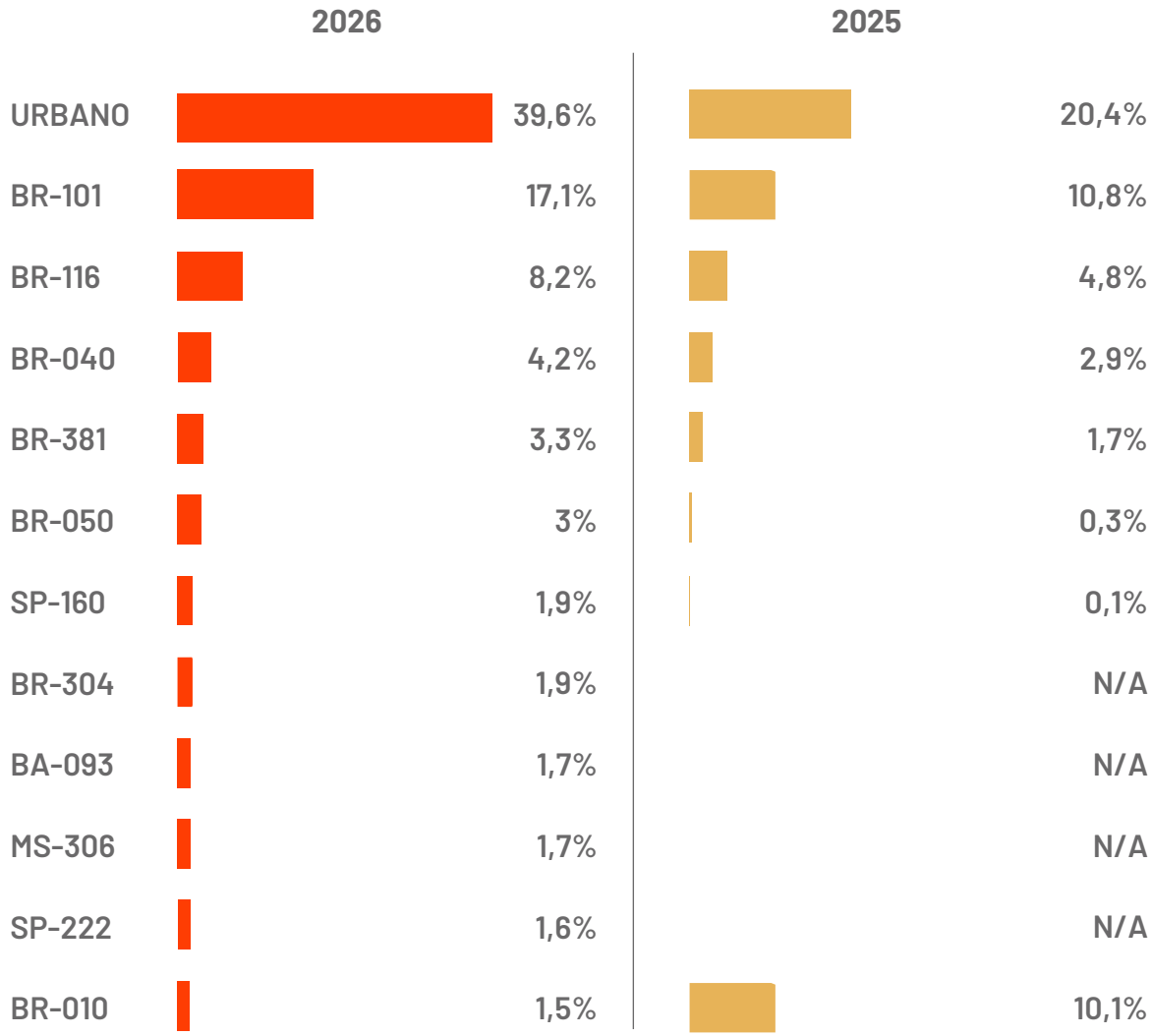
Nordeste e Sul

- O Nordeste passou de terceiro para segundo colocado no ranking de prejuízos por roubo no 1S26. Ainda assim, apresentou leve queda (-1,3p.p.) na comparação com o mesmo período de 2025.
- O Sul também apresentou redução (-3,0p.p.), mostrando que, no período analisado, a criminalidade se reconcentrou no Sudeste.



Rodovia

*Percentual por valor de prejuízo



Trechos urbanos

- Os trechos urbanos registraram quase o dobro do prejuízo. A alta foi de 19,2p.p. (de 20,4% para 39,6%).
- Cerca de 4 em cada 10 reais de prejuízo por roubo de carga entre janeiro e junho de 2026 ocorreram em trechos urbanos.

Rodovias

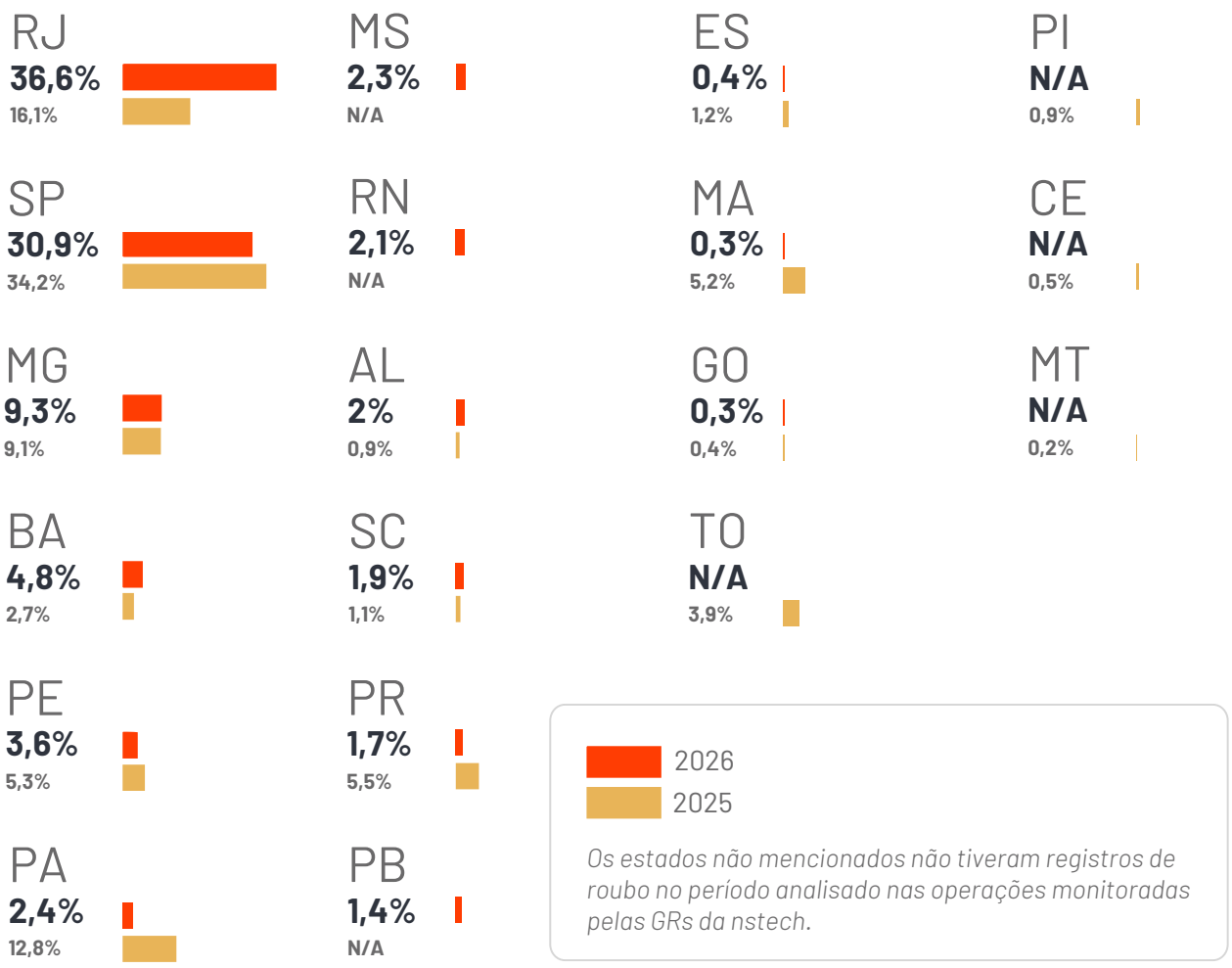
- A BR-101 se consolidou como a rodovia mais perigosa do Brasil no primeiro semestre de 2026, revelando uma tendência de altas consecutivas.

- Entre janeiro e junho de 2025, o prejuízo na BR-101 era de 10,8%, subindo para 17,1% (+6,3p.p.) no mesmo período de 2026.
- A análise fica ainda mais crítica na comparação com o primeiro semestre de 2024, quando esse percentual era de 5,3%, ou com o mesmo período de 2023, quando o prejuízo por roubos na BR-101 somava apenas 2,1% do total.
- A BR-153 era a segunda rodovia mais crítica no 1S25 (10,5%) e desapareceu do top 10 em 2026.
- No 1S26, o segundo lugar no ranking de rodovias com maior prejuízo por roubos ficou com a BR-116, que subiu sua participação de 4,8% para 8,2% no período analisado.
- A BR-010, terceira colocada em 2025, caiu de 10,1% para 1,5% (-8,6p.p.), enquanto a BR-116 voltou a ganhar relevância.
- O prejuízo na BR-116 representou 8,2% do total sinistrado entre janeiro e junho de 2026 contra 4,8% no mesmo período de 2025, uma alta de 3,4p.p. Em 2024, a rodovia tinha sido a mais crítica no primeiro semestre, com 11,9% do prejuízo.
- A entrada de rodovias como a BA-093, MS-306 e SP-222 no ranking de 2026 mostra que a criminalidade está se espalhando por rodovias estaduais.



Estados, municípios e rotas

*Percentual por valor de prejuízo



ANÁLISE POR ESTADOS

RIO DE JANEIRO

- O estado do Rio de Janeiro mais que dobrou sua participação no prejuízo nacional: de 16,1% para 36,6% (+20,5p.p.).
- Em 2025, São Paulo liderava com folga (34,2% vs. 16,1% do RJ). Em 2026, o RJ ultrapassou SP e assumiu a liderança absoluta de prejuízos por roubo de cargas.
- O report semestral de 2025 já identificava esse movimento em junho daquele ano e o crescimento da participação do Rio de Janeiro nos prejuízos se confirmou no balanço anual de 2025.

- Novamente, no acumulado do primeiro semestre de 2026, o RJ aparece como um estado crítico para o transporte de cargas.

SÃO PAULO

- São Paulo apresentou queda relativa no prejuízo no 1S26, mas aparece na vice-liderança. Na comparação com o 1S25, o percentual recuou de 34,2% para 30,9% (-3,3p.p.).
- A queda é moderada, mas simbólica: pela primeira vez no histórico dos reports semestrais da nstech, São Paulo não é mais o estado líder em prejuízo por roubo de cargas.

PARÁ

- O Pará caiu de 12,8% (terceiro colocado no 1S25) para 2,4% neste ano (-10,4p.p.), despencando para 6ª posição.
- Os dados refletem diretamente a saída de Paragominas/PA e das rotas MG x PA e PA x SP do ranking atual dos trechos e locais com maiores sinistros.
- O estado, que figurou como um hub do roubo de carga no Norte, perdeu essa condição no 1S26.

OUTROS ESTADOS

- Minas Gerais assumiu o terceiro lugar no ranking de prejuízos por estado, com 9,3% do total (contra 9,1% apurados no 1S25).
- A Bahia e o Rio Grande do Norte foram os estados emergentes no Nordeste. A BA subiu de 2,7% para 4,8% (+2,1p.p.) e RN apareceu com 2,1%. Já o Maranhão mostrou queda de 5,2% para 0,3% (-4,9p.p.) na participação de prejuízos em operações monitoradas pela nstech.

ANÁLISE POR MUNICÍPIOS

- Entre os 10 municípios com maior percentual de prejuízo por roubos no 1S26, 4 são do Rio de Janeiro. A capital do estado liderou o ranking, com 20,1% do total do prejuízo na distribuição entre os municípios-alvo das quadrilhas (contra 12% no 1S25).
- Os outros municípios são: Duque de Caxias (6%), São Gonçalo (3%) e Nova Iguaçu (1,9%). Na soma, esses municípios fluminenses acumulam 31% do prejuízo nacional.
- Em São Paulo, observa-se a dispersão da criminalidade. Guarulhos, que liderava entre as cidades paulistas com maior prejuízo, saiu do top 10. Em seu lugar, aparece a capital, com 8,1% do total sinistrado no primeiro semestre de 2026.
- Entre as outras cidades paulistas com destaque no ranking estão Cajamar (2,1%),

São Bernardo do Campo, Miracatu e Santos, cada uma com 2% do total sinistrado no período.

- Fora os municípios de RJ e SP, apenas João Pinheiro, de Minas Gerais, aparece no ranking das 10 cidades com maior prejuízo, com 2,8% do total.

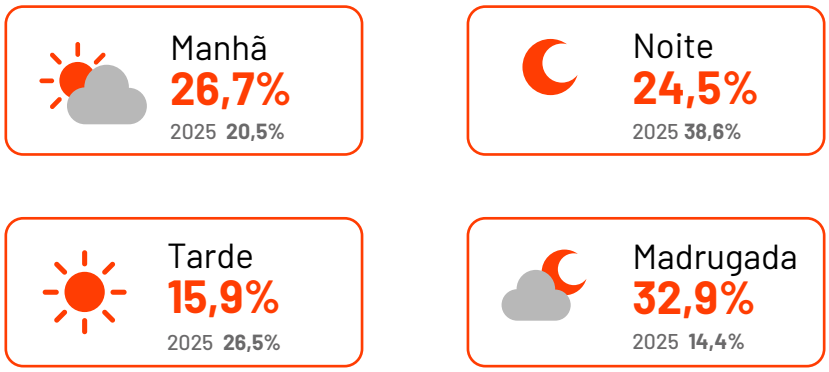
ANÁLISE POR ROTAS

- As rotas intraestaduais dominaram o ranking de sinistralidade no primeiro semestre de 2026 em operações monitoradas pelas GRs da nstech.
- As rotas SP x SP (17,6%) e RJ x RJ (11,2%) lideraram com folga e cresceram em participação. Juntas, representaram 28,8% de todo o prejuízo nacional, quase 1/3 do total.
- O percentual indica uma possível urbanização do roubo de cargas: operações curtas, dentro do próprio estado e em trechos urbanos.
- Na sequência aparecem rotas com origem em MG (MG x SP, com 5,4% do prejuízo) e MT (MT x RJ, com 5,3% do prejuízo no período analisado). Em quinto lugar vem SP x RJ (4,4%).
- No mapa da criminalidade, o Rio de Janeiro não é apenas origem, mas destino logístico do crime. Em 2026, das dez rotas mais críticas, 3 tiveram como destino o Rio de Janeiro: RJ x RJ (11,2%), MT x RJ (5,3%) e MG x RJ (3,4%).
- Mais à frente, se consideradas as 15 rotas com maior prejuízo, surgem ainda PA x RJ (2,5%) e ES x RJ (2,5%) somando 24,9% do total.
- A entrada simultânea de RN x BA (3,4%) e BA x RN (2,7%) - sentido ida e volta - apontou para um novo corredor de vulnerabilidade.



Período do dia

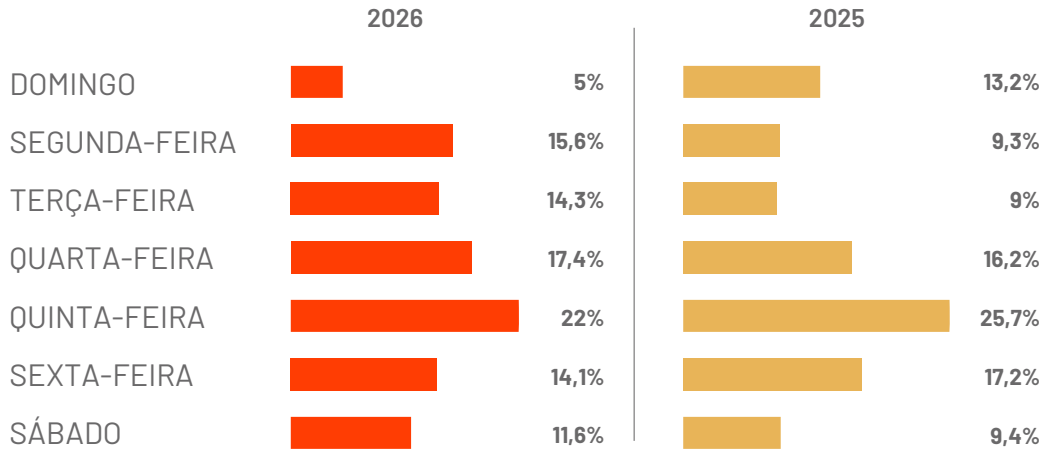
*Percentual por valor de prejuízo



- A madrugada, que era o período menos crítico no 1S25 (14,4%), saltou para a liderança absoluta em 2026 com 32,9% do prejuízo por roubos. O aumento de 18,5p.p. inverteu completamente a hierarquia de risco.
- Os dados sugerem que as quadrilhas tenham migrado para o horário de menor vigilância e menor tráfego nas rodovias.
- O período da noite perdeu o protagonismo, mas ainda se manteve crítico: caiu de 38,6% para 24,5% (-14,1p.p.).
- No combinado "noite + madrugada", a soma de prejuízos chegou a 57,4%, indicando que as quadrilhas preferem agir quando há menos visibilidade, menos movimento nas estradas e vigilância restrita.
- O período da tarde teve queda expressiva na comparação entre o primeiro semestre de 2025 e o mesmo período de 2026. O recuo foi de 10,6p.p. (26,5% vs. 15,9%).
- O cenário sugere que as quadrilhas estão evitando o período de maior tráfego e visibilidade, o que é consistente com a migração para a madrugada.
- O prejuízo por roubos no período da manhã apresentou crescimento moderado. Alta de 20,5% para 26,7% (6,2p.p.), tornando-se o segundo período mais crítico.
- Em 2025, a manhã já era destacada como um período de risco no Rio de Janeiro e agora essa tendência se amplifica nacionalmente.

Dia da semana

*Percentual por valor de prejuízo



- A quinta-feira manteve a liderança entre os dias da semana com maior prejuízo por roubo em operações monitoradas pelas GRs da nstech, mas apresentou queda em relação ao 1S25 (25,7% → 22%).
- O destaque negativo ficou por conta das segundas e terças: os dois dias com grandes saltos. A segunda-feira apresentou alta de 9,3% para 15,6% e a terça-feira subiu 5,3p.p. em relação ao primeiro semestre de 2025.
- No 1S26, a sexta-feira perdeu força, caindo 3,1p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. A queda foi de 17,2% para 14,1%.
- O prejuízo aos domingos também reduziu de 13,2% para 5,0% (-8,2 p.p.).



Cenário mês a mês

JANEIRO

- O Rio de Janeiro respondeu sozinho por 69% de todo o prejuízo por roubo no início de 2026, consolidando-se como o epicentro do problema em janeiro.
- Entre as regiões, o Sudeste concentrou 82,1% do prejuízo, seguido pelo Nordeste (14,6%) e Sul (3,3%).
- Os estados do Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo somaram 94,2% dos prejuízos, praticamente todo o cenário de risco em janeiro.
- A Região Metropolitana do RJ foi a mais crítica: somando os municípios fluminenses (Rio de Janeiro, São Gonçalo, Itaboraí, Guapimirim, Seropédica, Duque de Caxias, Mesquita e Nova Iguaçu), os prejuízos chegaram a 68,5% na divisão por local de abordagem.
- Madrugadas (38,1%) e manhãs (35,5%) mostraram que o crime, em janeiro, foi um fenômeno menos noturno do que no período anterior.
- A preferência dos criminosos foi por cargas fracionadas, que somaram 43,5% dos prejuízos no início de 2026. Na sequência, o alvo foram operações de alimentos (26,2%) e medicamentos (18,6%), considerados produtos de alto giro, grande demanda no mercado ilegal e fácil revenda.
- O trecho urbano liderou com folga o ranking de prejuízos: 35,9% do total foi registrado dentro de cidades. Entre as rodovias, a BR-101 foi a mais perigosa em janeiro, com 19,4% do prejuízo.

FEVEREIRO

- São Paulo ultrapassou o Rio de Janeiro como epicentro do prejuízo, passando de 10,9% (janeiro) para 37,6% em fevereiro. Já o RJ caiu drasticamente de 69% para 35,9%.
- O Sudeste seguiu dominante com 78% do prejuízo e o Nordeste cresceu de 14,6% para 19,9%.
- O segundo mês consecutivo de relevância nordestina foi impulsionado por prejuízos em AL (10,9%) e RN (8,8%).
- Em fevereiro, o Centro-Oeste entrou no mapa com 2,2% (GO), substituindo o Sul.
- O período da manhã permaneceu como o mais crítico com 32,7% (era 35,5% em janeiro), mas a tarde sofreu uma explosão: saiu de 7,4% em janeiro para 25,9% em fevereiro.

- A quarta-feira foi o pico da sinistralidade: o percentual de prejuízo disparou para 34,1%, um salto que a transformou no dia mais perigoso do mês.
- O prejuízo por roubo de carga fracionada caiu de 43,5% para 21,9%, mas o segmento seguiu como o mais visado. Eletrônicos entraram no radar com 15,1%.
- Operações do segmento alimentício apresentaram queda nos prejuízos: 26,2% para 19,7%, assim como medicamentos (queda de 18,6% em janeiro para 12,4% em fevereiro).
- Entre os municípios, o Rio de Janeiro caiu de 33,5% para 25,2%, mas se manteve como o líder em prejuízos. São Paulo/SP saltou de 3,6% para 17%, multiplicando em quase 5x sua participação.
- O trecho urbano permaneceu como líder absoluto (37,5%) e a BR-116 disparou de 9,6% para 23%, enquanto a BR-101 caiu de 19,4% para 9,3%.
- Na comparação entre rotas, SP x SP assumiu a liderança com 21,6% (era 5,9% em janeiro) e MG x SP apareceu em segundo com 15,1% do total sinistrado.

MARÇO

- São Paulo seguiu como líder em prejuízos, mas caiu de 37,6% para 34,2%, assim como o Rio de Janeiro, com redução de 35,9% para 26,2% em relação a fevereiro.
- No entanto, Minas Gerais disparou de 1,9% para 16,4%. O estado que era irrelevante em janeiro e fevereiro tornou-se um dos três epicentros do crime no final do primeiro trimestre de 2026.
- O Sudeste permaneceu dominante com 77,2% e o Norte entrou no mapa com 5,3% do valor sinistrado.
- Em março, o prejuízo disparou em operações noturnas, chegando a 35,4% do total (era 17,8% em fevereiro). A madrugada manteve-se como o segundo período mais crítico, passando de 23,7% para 24,1%.
- Em relação aos dias da semana, a quinta-feira voltou a ser a mais perigosa com 39,9% e a quarta-feira despencou de 34,1% para 12,3%. O pico das quartas (verificado em fevereiro) foi completamente desfeito. O crime migrou de volta para a quinta, confirmando o padrão de rotação tática.
- O prejuízo com roubos a cargas fracionadas subiu de 21,9% para 34,3% em março (em relação a fevereiro), mas ainda ficou abaixo dos 43,5% de janeiro.
- Os sinistros com medicamentos saltaram de 12,4% para 22,7%. Em março, veículos e peças entraram no ranking, com 4,8% do prejuízo. O segmento não aparecia em janeiro e fevereiro, indicando diversificação para cargas de autopeças.
- Os sinistros na cidade do Rio de Janeiro caíram de 25,2% para 12,7%, mas em relação ao local da abordagem dos criminosos, o trecho urbano permaneceu na liderança

absoluta: 35,1% (era 37,5% em fevereiro e 35,9% em janeiro). É a constante mais sólida do trimestre.

- A BR-101 voltou a ocupar destaque entre as rodovias, com 20,7% (era 9,3% em fevereiro e 19,4% em janeiro).

ABRIL

- Em abril, o Rio de Janeiro reassumiu a liderança com 38,4% do prejuízo total apurado no mês. São Paulo caiu de 34,2% para 24,5% e Minas Gerais desabou de 16,4% para 8,3%.
- Santa Catarina surgiu como o fenômeno novo do mês: 9,3%. O estado sequer aparecia em fevereiro/março e, em janeiro, representava apenas 0,5% do prejuízo.
- A região Sudeste caiu para 71,2%, o menor nível da série (82,1% → 78,0% → 77,2% → 71,2%). Pela primeira vez, o Sudeste registrou menos de três quartos do prejuízo com roubos a carga.
- Em abril de 2026, todas as 5 regiões apareceram no ranking: Sudeste (71,2%), Nordeste (10,6%), Sul (9,3%), Norte (5,0%) e Centro-Oeste (3,9%).
- A manhã voltou a dominar com 44,9% do prejuízo por roubo de carga. A madrugada subiu para 36,6% (era 24,1% em março), retomando o padrão matutino-madrugada que dominou janeiro.
- Juntas, manhãs e madrugadas somaram 81,5% do total sinistrado.
- Em abril, nas operações monitoradas pelas GRs da nstech, a quinta-feira permaneceu como dia mais perigoso, com 24,7%. Liderando em três dos quatro meses da série (janeiro, março e abril), a quinta-feira se tornou o padrão do roubo de cargas.
- Entre os segmentos, a carga fracionada atingiu 51,1% do total de prejuízos, ultrapassando, pela primeira vez no ano, a marca de 50%.
- O prejuízo em operações alimentícias caiu de 20,7% para 16,7%, mas o segmento se manteve como segundo colocado pelo quarto mês consecutivo. Brinquedos estrearam na série histórica de 2026, aparecendo com 9,3% dos prejuízos.
- Já os medicamentos desabaram de 22,7% para 5,8% e os eletrodomésticos representaram 2,7% do valor sinistrado.
- O município do Rio de Janeiro voltou a dominar o cenário, saltando de 12,7% para 27% - nível semelhante ao de fevereiro (25,2%).
- De novo, o trecho urbano foi o mais crítico, aparecendo como líder absoluto: 37,4% (era 37,5% em fevereiro e 35,1% em março). A BR-101 caiu de 20,7% para 12,1%, após liderar como a rodovia mais crítica em janeiro e março.

MAIO

- O Rio de Janeiro disparou para 45,6% dos prejuízos apurados em maio, apresentando crescimento pelo segundo mês consecutivo.
- São Paulo também registrou salto de 24,5% para 34,6% na comparação com abril.
- O binômio RJ + SP voltou a dominar com 80,2% dos prejuízos do mês, o maior nível desde janeiro (79,9%). Na divisão por região, o Sudeste somou prejuízos da ordem de 80,4%.
- A madrugada contabilizou 53,4% dos prejuízos no mês, superando os 44,9% da manhã em abril.
- Em maio, a sinistralidade reduziu pelas manhãs, fazendo com que a madrugada e a noite somassem 70,2% do valor total.
- Na análise por dias da semana, a quarta-feira disparou para 37,1% em maio (era apenas 7,5% em abril). O salto de +29,6 pontos foi o maior registrado até aqui.
- As operações com gênero alimentício assumiram a liderança do ranking com 40,4% do valor total sinistrado em maio. Pela primeira vez no ano, a carga fracionada não foi o segmento mais visado.
- Outro destaque foram os prejuízos com medicamentos, que dispararam para 34,7% (contra apenas 5,8% em abril). Já a carga fracionada despencou de 51,1% para 17%, deixando de liderar no quinto mês da série.
- O município de São Paulo/SP assumiu a liderança com 28,5% dos prejuízos, patamar semelhante ao do Rio de Janeiro/RJ (27,6%). A capital do Rio de Janeiro se mostrou um foco persistente em 2026.
- O trecho urbano somou 72,8% do valor sinistrado, o percentual mais alto da série. Após quatro meses de estabilidade absoluta na faixa de 35%-38%, o trecho urbano dobrou de peso em um único mês.
- A BR-101 caiu de 12,1% para 8,6% no terceiro mês consecutivo de queda. Entre os trechos com sinistros registrados, SP x SP assumiu a liderança com 30,5%.

JUNHO

- São Paulo assumiu a liderança dos estados com maior prejuízo, acumulando um percentual de 40,3%. Já o Rio de Janeiro desabou, ficando com 15,1% do total.
- Se consideradas as regiões, o Sudeste caiu para 74,7% (era 80,4% em maio) e o Nordeste disparou para 19,3%.
- Pela primeira vez, o Rio de Janeiro não está entre os dois estados mais perigosos. SP (40,3%) e MG (19,3%) formaram o binômio crítico de junho.

- O período foi marcado pela criminalidade à noite, que chegou a 42,1% do valor sinistrado, o maior pico noturno do ano.
- O prejuízo nas madrugadas caiu de 53,4% para 21% e, nas manhãs, ficou em 19,7%.
- Pela primeira vez, a terça-feira assumiu a liderança com 34,5% dos prejuízos. A sexta-feira subiu de 11% para 24,5% e o domingo disparou para 12,8% (era 6,2% em maio).
- Em junho, o roubo a cargas fracionadas totalizou 53,4% do prejuízo. Já o gênero alimentício caiu de 40,4% para 22,4% e o sinistro com cigarros voltou a crescer: 0,3% → 12,4%.
- Pela primeira vez no ano, o trecho urbano não foi o líder: caiu de 72,8% para 11,9%. A queda de 60,9p.p. reverteu o "fenômeno urbano".
- A BR-101 voltou à liderança com 29,8%. A rodovia apareceu em todos os seis meses da série, confirmando-se como a espinha dorsal persistente do roubo de cargas.
- O trecho SP x SP permaneceu como rota mais perigosa com 19,3% (no entanto, o prejuízo ficou abaixo do apurado em maio, quando era de 30,5%).



Estados mais afetados no primeiro semestre de 2026

RIO DE JANEIRO

- O risco no Rio de Janeiro apresentou forte concentração urbana e metropolitana no primeiro semestre de 2026. O trecho urbano respondeu por 62% do prejuízo em operações monitoradas pelas GRs da nstech.
- Na divisão por municípios, a capital ficou com 55% dos prejuízos em janeiro e Duque de Caxias, com 16,3%.
- A distribuição semanal dos prejuízos se mostrou a mais uniforme do país. A diferença entre o dia mais perigoso (sábado, com 17,8% dos prejuízos) e o menos perigoso (sexta, com 13,5%) é de apenas 4,3 pontos. Não existe "dia seguro" no Rio de Janeiro.
- No 1S26, as cargas fracionadas e de alimentos somaram 84,4% dos prejuízos por roubo no Rio de Janeiro.
- No Rio de Janeiro, o prejuízo foi o mais "distribuído" entre os horários do dia (na comparação entre os três estados líderes do ranking). Os sinistros se distribuíram dessa forma: 34,9% na madrugada, 25,3% na manhã e 22,4% na tarde.
- Isso mostra que o crime fluminense opera em janelas mais amplas que Minas Gerais (concentrado na madrugada/noite) e São Paulo (concentrado na madrugada/manhã).

SÃO PAULO

- São Paulo foi o único estado onde os medicamentos lideraram o prejuízo por roubos. Com 37,7% de participação no valor total, os medicamentos foram o segmento mais visado, algo que não aconteceu em MG (2,8%) nem no RJ (2,5%).
- O percentual pode ser um reflexo da concentração da indústria farmacêutica em SP e a existência de um mercado clandestino de medicamentos estruturado no estado.
- Mais da metade (57%) dos prejuízos por roubo, em SP, ocorreram dentro do próprio estado, na rota SP x SP. O crime paulista é intraestadual, diferente do Rio de Janeiro.
- A quinta-feira foi o pico absoluto de prejuízos por roubo em SP, acumulando 38,3% do total. Além disso, quartas e quintas, juntas, somaram 62,6% dos prejuízos no semestre. Ou seja, o meio da semana foi o período mais crítico no estado.
- As madrugadas e manhãs empataram em 32,2% cada, mostrando que o crime paulista opera em dois turnos: o noturno-madrugada (rastreamento e roubo em rodovias) e o matutino (abordagem em trechos urbanos e polos logísticos).

MINAS GERAIS

- O crime em Minas Gerais foi fundamentalmente rodoviário, não urbano. No 1S26, o trecho urbano somou 14,1% do total sinistrado. Já as BR-040 e BR-381, sozinhas, acumularam 63,5% do prejuízo.
- O município de João Pinheiro foi o epicentro isolado do crime em MG. Com 29,8%, a cidade do noroeste mineiro concentrou quase um terço do valor sinistrado no estado. A BR-251 (14,3%), que corta a região, se confirmou como o corredor crítico.
- O fim de semana foi o calcanhar de Aquiles mineiro: sábado (43%) e sexta (31,4%) somaram quase 3/4 dos prejuízos em operações monitoradas pelas GRs da nstech.
- Veículos e peças (14,9%) foram um segmento atípico. Minas Gerais foi o único estado onde o prejuízo em operações com esse tipo de carga apareceu com peso significativo.
- A madrugada e a noite concentraram 75,5% dos prejuízos.



Análise estratégica

Os dados do Report de Roubo de Cargas nstech podem ajudar no planejamento estratégico de todas as operações logísticas e de transporte de cargas no país.

Confira os 10 principais insights relativos ao primeiro semestre de 2026.

1. **O roubo de cargas se intensificou no Sudeste**

A participação do Sudeste subiu de 60,5% no primeiro semestre de 2025 para 77,2% em 2026, avanço de 16,7 pontos percentuais. O movimento interrompeu a tendência de pulverização projetada em análises de períodos anteriores e mostrou que a região lidera, com folga, o maior valor sinistrado no país.

2. **Rio de Janeiro assumiu a liderança nacional**

O estado passou de 16,1% para 36,6% dos prejuízos no primeiro semestre de 2026, crescimento de 20,5 pontos percentuais. Com isso, ultrapassou São Paulo e se tornou o principal foco nacional de risco. A criticidade fluminense reforça a necessidade de estratégias específicas para áreas metropolitanas, acessos urbanos e corredores de distribuição.

3. **São Paulo perdeu liderança, mas está entre os principais focos**

São Paulo recuou de 34,2% para 30,9% em sua participação no valor sinistrado no primeiro semestre de 2026, mas, mesmo assim, permaneceu entre os líderes. Ficou na segunda posição nacional. A queda relativa não eliminou o risco: o estado ainda representa quase um terço dos prejuízos e apresenta forte concentração de operações intraestaduais, especialmente na rota SP x SP.

4. **Medicamentos se tornaram um dos principais alvos**

A participação dos medicamentos no valor sinistrado saltou de 2,8% para 19%, alta de 16,2 pontos percentuais na comparação entre o 1S25 e o 1S26. O segmento passou a ocupar a terceira posição entre os mais visados, sinalizando a atuação de quadrilhas interessadas em cargas de alto valor agregado e facilidade de revenda no mercado paralelo.

5. **Cargas fracionadas continuam liderando o ranking**

As cargas diversas ou fracionadas cresceram de 32,5% para 36,6% dos prejuízos e permaneceram como o principal alvo do crime entre os meses de janeiro e junho de 2026. A diversidade de mercadorias transportadas em um mesmo veículo amplia as possibilidades de revenda e torna esse tipo de operação especialmente atrativo para as quadrilhas.

6. **O mercado ilegal de cigarros perdeu participação**

O prejuízo relacionado ao transporte de cigarros caiu de 26,4% para 6,3%, redução de 20,1 pontos percentuais. Embora o segmento tenha perdido protagonismo no comparativo

semestral, a retração não significa eliminação do risco. Durante o 1S26, o que se viu foi uma mudança de prioridade ou de concentração dentro do universo monitorado.

7. O crime se intensificou nos trechos urbanos

Os prejuízos por roubo de cargas em áreas urbanas praticamente dobraram, passando de 20,4% para 39,6% na comparação entre os semestres analisados. Esse crescimento revela uma mudança importante no perfil das ocorrências: operações de curta distância, acessos metropolitanos e polos logísticos estão no alvo das quadrilhas de roubo de cargas, aumentando a exposição ao risco na última milha.

8. A madrugada se consolidou como o principal período de risco

A participação da madrugada no prejuízo por roubo subiu de 14,4% para 32,9%, tornando-se o período mais crítico do primeiro semestre de 2026. Ao mesmo tempo, a noite caiu de 38,6% para 24,5%. A mudança reforça a necessidade de monitoramento contínuo, alertas preventivos e protocolos específicos para operações realizadas em horários até então considerados de menor visibilidade.

9. Rotas intraestaduais ganharam protagonismo

As rotas SP x SP e RJ x RJ lideraram o ranking, com 17,6% e 11,2% dos prejuízos, respectivamente. Juntas, concentraram 28,8% do total. O dado evidencia que o risco não está restrito às grandes rodovias interestaduais. Deslocamentos internos, trechos urbanos e conexões entre centros de distribuição também exigem planejamento rigoroso.

10. O risco se tornou dinâmico e exige inteligência em tempo real

A análise mês a mês mostra alternância entre estados, segmentos, horários, dias da semana e rodovias. São Paulo liderou em fevereiro e março; o Rio de Janeiro reassumiu a liderança em abril e maio; em junho, São Paulo voltou ao primeiro lugar. Essa volatilidade demonstra que planos fixos de gerenciamento de riscos são insuficientes. A segurança precisa combinar dados integrados, análise preditiva, comunicação permanente e capacidade de adaptar a operação rapidamente.



Conclusão

Se o risco muda rapidamente, a tecnologia precisa acompanhar essa mudança

Os dados extraídos das operações monitoradas pelas gerenciadoras de risco da nstech ao longo do primeiro semestre de 2026 mostram que o roubo de cargas se tornou mais concentrado, urbano e dinâmico.

O Sudeste respondeu pela maior parcela dos prejuízos, impulsionado principalmente pelo avanço do Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo, São Paulo manteve participação elevada, Minas Gerais ganhou relevância e novas rotas e corredores passaram a integrar o mapa de risco.

A mudança também aparece no perfil das cargas e dos ataques. Cargas fracionadas permaneceram na liderança, mas medicamentos avançaram de forma expressiva.

Os prejuízos em trechos urbanos quase dobraram, a madrugada assumiu o primeiro lugar entre os períodos críticos e as rotas intraestaduais ganharam protagonismo.

Em outras palavras, o risco deixou de seguir um padrão único: ele se desloca conforme as oportunidades, os horários, os territórios e os tipos de mercadoria. Esse cenário exige mais do que respostas pontuais ou planos de segurança baseados apenas em históricos.

A gestão de riscos precisa ser contínua, conectada, preventiva, inteligente, colaborativa e capaz de transformar dados em decisões operacionais.

Quanto maior a integração entre embarcadores, transportadoras, gerenciadoras de risco, motoristas, centros de monitoramento e demais agentes da cadeia, maior a capacidade de prever ameaças, reagir aos incidentes, mitigar riscos e reduzir impactos.

Em um ambiente no qual o crime se adapta em velocidade crescente, manter operações desconectadas aumenta demais a vulnerabilidade. A segurança do transporte de cargas depende de visibilidade, colaboração e inteligência aplicada em tempo real.

Conecte sua operação a uma nova camada de inteligência e segurança. Com a rede TNS da nstech, todas as pessoas, processos, dados, tecnologias e inteligência artificial trabalham de forma integrada para apoiar o gerenciamento de riscos e fortalecer a tomada de decisão em toda a jornada da carga.

Transforme dados dispersos em ações coordenadas, antecipe cenários de risco e aumente a segurança nas estradas e cidades. Conheça a TNS e descubra como preparar sua operação para os desafios do transporte de cargas.

FALE COM UM ESPECIALISTA EM GR CONHEÇA A TNS

nstech

A maior empresa de software para supply chain da América Latina.



Acesse:
nstech.com.br

Siga-nos nas redes para receber mais conteúdos e análises!

/nstechlog